

Em beneficio da Escola de Bellas Artes

Repercutiu sympathicamente, em todos os circulos, o acto do governo do Estado, sancionando a resolução legislativa que concede 200 contos de reis, em apolices da divida publica, ao Instituto da rua Bemfica

Tem merecido geraes applausos o recente acto do governador do Estado, sancionando



Dr. Joel Galvão, director da Escola de Bellas Artes

uma resolução legislativa que concede duzentos contos, em apolices da divida publica do Estado, á Escola de Bellas Artes de Pernambuco.

O estabelecimento da rua Bemfica, já agora incorporado de maneira definitiva ao panorama universitario do nosso Estado, é, na verdade, sob qualquer aspecto, merecedor do mais decidido apoio dos poderes publicos.

fundado ha cerca de 5 annos, basta de sacrificios e esforços de toda ordem, tem mantido, desde então, sem desconquidade, a sua acção educativa, devendo já este anno diplumar a sua primeira turma de architectos.

Vale accentuar, como exemplo do espirito de desprendimento e abnegação dos seus directores e professores, o facto de que, desde a fundação da Escola, em 1932, nenhum delles percebeu jámais qualquer remuneração pecuniaria.

As subvenções concedidas, desde ha alguns annos, pelo Estado, pelo Municipio e pela União, ao estabelecimento, eram totalmente applicada á melhora das suas condições materiaes, de maneira a conseguir o ensino, nos diversos cursos que mantem, um desenvolvimento e um aperfeiçoamento cada vez maiores.

Outro ponto que merece, ainda, ser devidamente salientado é que, tendo lutado sempre com as maiores difficuldades de ordem economica — aliás bem comprehensíveis numa instituição de sua natureza, fundada pela iniciativa particular e numa terra como a nossa, naturalmente apathica para empreendimentos dessa especie, sem a saturação dos velhos centros onde o entrecchoque das escolas e das tendencias, mesmo em seus exaggeros e aberrações, denuncia uma bella fermentação de vida — a Escola de Bellas Artes mantem em seus cursos, gratuitamente, toda uma multidão de jovens, que sem esse auxilio teriam suas vocações irremediavelmente perdidas.

Da efficiencia do ensino ministrado pela Escola dizem, expressivamente, as exposições de trabalhos e exercicios dos seus alumnos, já realizadas.

Ainda recentemente, por iniciativa de sua actual directoria, com a collaboração do "Directorio Academico de Bellas Artes", órgão representativo do seu corpo discente, foi realizada nesta cidade a "Quinzena da Arte", que marcou um acontecimento social e artistico da mais intensa e mais honrosa projecção.

Por tudo isso é que, conforme dissemos acima, o acto do sr. governador Lima Cavalcanti, concedendo á Escola um auxilio que lhe permitirá uma maior intensificação dos seus esforços educativos e certo aperfeiçoamento de suas installações materiaes, ecoou sympathicamente em todos os circulos do, provocando os maiores applausos, pelo sentido de justiça que encerra.

Em sua edição de ontem, publicaram os nossos confrades do *Diario da Tarde*, sob o titulo — "Uma batalha que durou quatro annos" — a nota que se segue:

"Quando a Escola de Bellas Artes surgiu, foi aquelle movimento de surpresa e admiracão. Depois, de duvida e scepticismo. Qual! A iniciativa não podia ir para deante. Não tinhamos ambiente. Não tinhamos possibilidades. Reproduziria, a instituição, o destino daquellas batidas, simas rosas de Malherbe, que um engano typographico celebrizou e as citações literarias immortalisaram: viveria o tempo do discurso inaugural e acabaria á primeira crise de numerario ou... de nervos...

Mas a Escola foi vivendo, mansamente, modestamente, desafiando o escarneo, vencendo a incerteza dos primeiros dias, fechando os ouvidos á mofa dos maldizentes.

1932 já vae longe. Já vae longe o discurso inaugural. Outros discursos vieram... Por exemplo: aquelle com que inaugurada a exposicão de trabalhos de alumnos da Escola, como parte integrante da "Semana da Arte".

Ah! já uma revelação. O governador Lima Cavalcanti foi á Escola e não escondeu a alegre surpresa que tivera ante aquellas manifestações de talento e do esforço dos jovens artistas. O prefeito Pereira Borges tambem foi. Disse uma porção de coisas elogiosas para os alumnos e os professores da Bellas Artes.

A Escola vencia no conceito official, como já vencera a indiferença e a algidez do ambiente, lutando sosinha, quasi desamparada de tudo e de todos, durante quatro annos que foram de heroismo e belleza, de coragem e denodo.

Hoje a E. B. A., pode considerar-se plenamente triumphante. Assegurada a estabilidade de sua acção educativa, a continuidade do seu esforço e

de sua mesma existencia, com o recente acto do governo do Estado, sancionando uma resolução da Assembléa Legislativa — novos dias se abrem para o Instituto da rua Bemfica.

O velho solar da Magdalena, hoje transformado no maior

centro de educação artistica do Norte, irá intensificar ainda mais os seus esforços em bene-



Academico Sixto de Andrade Lima, presidente do Directorio Academico de Bellas Artes

ficio do progresso cultural de nossa terra.

E já agora ninguém duvida de que o faça mesmo. O despeito e a descrença, o scepticismo e o rancor, foram definitivos e irremediavelmente batidos, numa batalha que durou quatro annos...